

Eraldo Medeiros Costa Neto

Elis Rejane Santana da Silva

(Organizadores)

Ecologia Espiritual:

Integrando Natureza,
Humanidades e Espiritualidades

Atena
Editora
Ano 2022

Eraldo Medeiros Costa Neto

Elis Rejane Santana da Silva

(Organizadores)

Ecologia Espiritual:

Integrando Natureza,
Humanidades e Espiritualidades

Atena
Editora

Ano 2022



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagem da capa

Ian de Melo Freitas

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria



Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Edevaldo de Castro Monteiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^o Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^o Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^o Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



Ecologia espiritual: integrando natureza, humanidades e espiritualidades

Diagramação: Gabriel Motomu Teshima
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Eraldo Medeiros Costa Neto
Elis Rejane Santana da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E19 Ecologia espiritual: integrando natureza, humanidades e espiritualidades / Organizadores Eraldo Medeiros Costa Neto, Elis Rejane Santana da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-935-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.353221802>

1. Espiritualidade. 2. Ecologia espiritual. 3. Natureza. I. Costa Neto, Eraldo Medeiros (Organizador). II. Silva, Elis Rejane Santana da (Organizadora). III. Título.

CDD 248.4

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



Dedicado a todos e todas que almejam construir uma Nova Terra, reconhecidamente majestosa, irmanados na convivência harmoniosa com os seres que vivem em suas diferentes dimensões.

PREFÁCIO

O presente livro é uma ação e organização de membros do grupo de pesquisa “Ecologia Espiritual: integrando Natureza, Humanidades e Espiritualidades”, da Universidade Estadual de Feira de Santana, cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP), ligado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O livro tem por organizadores os professores Dr. Eraldo Medeiros Costa Neto (UEFS) e Dra. Elis Rejane Santana da Silva (UNEB, *Campus 3*), com a colaboração de diversos pesquisadores, de diferentes instituições de ensino superior, os quais vêm demonstrando interesse e ações no campo interdisciplinar da ciência, com foco na busca e compreensão da relação do universo espiritual com o universo natural, dentro da temática da Ecologia Espiritual. Aproveitamos esse momento para parabenizar tanto os organizadores quanto os demais autores dessa obra literária tão importante no atual momento que vivemos na ciência e academia, parabenizar pela determinação e ousadia em quebrar os paradigmas cartesianos e fechados da ciência tradicional, e por evidenciar que a ciência é um campo aberto e que nela podemos ter diferentes diálogos, diferentes olhares, diferentes percepções e diferentes atores sociais envolvidos.

O livro está organizado em quatro partes: 1) Ecologia, Espiritualidades e Conservação da Natureza; 2) Ecologia Espiritual na vertente de uma Ciência Ecocentrada; 3) Conexões com os Seres Elementais; e 4) Ecologia Espiritual e Saúde Integral. Os capítulos distribuídos nessas quatro partes apresentam diferentes olhares no contexto da Ecologia Espiritual, com reflexões sobre possíveis caminhos a serem trilhados pelo grupo de pesquisa, formado junto ao CNPq em março de 2021. Os autores destacam, entre outras coisas: a tentativa de extermínio da percepção da Terra como a Grande Mãe, como vetor, embora não isolado, da separação ser humano-Natureza; correntes de pensamento integrativo onde o ser humano não está apartado da Natureza, mas dela é elemento; e desafios e possíveis caminhos para que a Ecologia Espiritual auxilie na reunificação ou reconexão do ser humano com a Natureza.

Sobre a Ecologia Espiritual, podemos encontrar afirmações e explicações interessantes, como as que seguem, extraídas do livro “Ecologia Espiritual: o choro da Terra” (The Golden Sufi Center, 2013), editado por Llewellyn Vaughan-Lee, no qual temos textos de escritores, filósofos e mestres espirituais:

“Se é para nós restaurarmos o equilíbrio em nosso planeta, nós precisamos ir além da superfície para curar a separação entre espírito e matéria e assim contribuir em trazer o sagrado de volta à vida.”

“A Ecologia Espiritual é uma resposta espiritual à presente crise ecológica. Este campo em desenvolvimento une ecologia com a consciência do sagrado existente na criação, firmando uma nova forma de se relacionar no mundo”.

"A Ecologia Espiritual propõe que as realidades físicas da crise ecológica que vivenciamos – desde os fenômenos de alteração climática ao consumismo exacerbado e poluição das águas, ar e solo, refletem uma realidade mais profunda, a da crise espiritual".

Diante da importância dessa área da ciência e de toda a contribuição que a Ecologia Espiritual pode trazer para auxiliar no entendimento e busca por soluções das crises ambientais que o mundo vem passando, inclusive com impactos na vida emocional, pessoal, social, familiar e espiritual de cada pessoa, que referendamos o presente livro, o qual chega em hora muito oportuna para fazer eco e propagar essa realidade, que tem sido negligenciada por muitos. Precisamos nos reconectar com a natureza e salvá-la enquanto temos tempo. Essa reconexão também passa pelo respeito e proteção dos povos indígenas e populações tradicionais, os quais são os guardiões da natureza e vêm passando por diversos e complexos momentos de destruição de suas culturas e formas de viver, assim como suas conexões com a natureza.

Outro ponto a ser destacado no presente livro é seu caráter internacional, pois temos capítulos de pesquisadores de países como Argentina, Canadá, Colômbia, Equador e Estados Unidos, evidenciando que a temática da Ecologia Espiritual está sendo observada, discutida e desenvolvida em várias partes do mundo. Nesse contexto, o Brasil tem como colaborar fortemente nesse universo, em virtude da gigantesca diversidade biológica e cultural que temos em nosso país, em suas diversas regiões, com uma ampla heterogeneidade cultural, étnica, social e econômica, aliadas e relacionadas aos diferentes biomas como a Amazônia, Caatinga, Cerrado, entre outros, e em cada um deles, a presença marcante da espiritualidade com seus mitos e lendas, dos quais, muitos são relacionados com a proteção dos ecossistemas e sua biodiversidade.

Esse livro também contribuirá com a formação acadêmica de alunos, professores e pesquisadores que se interessem pela área da Ecologia Espiritual, fortalecendo assim o contexto da mesma como uma ciência séria, e que vem para somar com resultados robustos e necessários para enfrentar os problemas atuais da sociedade.

Termino deixando meus imensos parabéns aos organizadores e autores do livro "Ecologia Espiritual: integrando Natureza, Humanidades e Espiritualidades", e desejo que o mesmo possa promover uma reconexão espiritual e natural de cada pessoa, cada leitor que tiver contato com o mesmo.

Reinaldo Farias Paiva de Lucena
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campo Grande, 05 de novembro de 2021

SUMÁRIO

PARTE I - ECOLOGIA, ESPIRITUALIDADES E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

CAPÍTULO 1..... 1

ECOLOGIA ESPIRITUAL: REFLEXÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE CAMINHOS INTEGRATIVOS

Eraldo Medeiros Costa Neto

Paula Chamy

Claudia Nunes-Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218021>

CAPÍTULO 2..... 17

SPIRITUAL ECOLOGY: RECONNECTING WITH NATURE

Leslie E. Sponsel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218022>

CAPÍTULO 3..... 36

COSMOPERCEPÇÕES SOBRE AS SERPENTES

Jamille Ferreira Marques

Geraldo Jorge Barbosa de Moura

Moacir Santos Tinoco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218023>

CAPÍTULO 4..... 46

A BUSCA DO ELO PERDIDO PARA A RECONEXÃO SOCIEDADE E NATUREZA E O PAPEL DOS SÍTIOS NATURAIS SAGRADOS

Érika Fernandes-Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218024>

PARTE II - ECOLOGIA ESPIRITUAL NA VERTENTE DE UMA CIÊNCIA ECOCENTRADA

CAPÍTULO 5..... 63

THE QUANTUM CONSCIOUSNESS PARADIGM FOR THE UNIFICATION OF SCIENCE AND SPIRITUALITY

Raul Franco Valverde

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218025>

CAPÍTULO 6..... 84

ECOLOGIA PROFUNDA

Hildo Honório do Couto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218026>

CAPÍTULO 7.....92

ECOLOGIA ESPIRITUAL INTEGRATIVA NO EXERCÍCIO DA CIDADANIA PARA UM MEIO AMBIENTE SUSTENTÁVEL

Ian Felipe Nascimento
Fábio dos Santos Massena
Eraldo Medeiros Costa Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218027>

CAPÍTULO 8..... 100

TEMPO, CORPO, MUNDO: PARA UMA FENOMENOLOGIA DO MISTICISMO ECOLÓGICO

João José de Santana Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218028>

PARTE III - CONEXÕES COM OS SERES ELEMENTAIS

CAPÍTULO 9..... 123

AS FUNÇÕES ECOSSISTÊMICAS EXERCIDAS PELAS FADAS E OUTROS SERES DO REINO FEÉRICO

Ana Cecília Maria Estellita Lins
Eraldo Medeiros Costa Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218029>

CAPÍTULO 10..... 145

LA RECIPROCIDAD CON EL REINO ELEMENTAL: UNA INTERACCIÓN DE AMOR Y ARMONÍA CAPAZ DE DETENER CATACLISMOS, PANDEMIAS Y OTRAS ALTERACIONES PLANETARIAS

Aurora Lope
Mónica Tacca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35322180210>

PARTE IV - ECOLOGIA ESPIRITUAL E SAÚDE INTEGRAL

CAPÍTULO 11..... 163

MODO ANTIGO DE REZAR: INTEGRANDO A ESPIRITUALIDADE DO SER

Gemicrê do Nascimento Silva
Gabriela Passos Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35322180211>

CAPÍTULO 12..... 174

ECOLOGIA, ESPIRITUALIDADE E SAÚDE: CONTRIBUIÇÃO PARA O RESGATE HUMANO

Geraldo Milioli
Caroline Vieira Ruschel
Isaura Awas Remor Milioli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35322180212>

CAPÍTULO 13..... 189

PLANTAS SAGRADAS DEL SISTEMA MÉDICO TRADICIONAL EN TIERRADENTRO,
CAUCA, COLOMBIA

Olga Lucia Sanabria Diago
Victor Hugo Quinto Huetocue

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35322180213>

CAPÍTULO 14..... 214

ETNOFARMACOPEA SAGRADA DEL ECUADOR: INTERACCIONES ESPIRITUALES
ENTRE GENTE Y PLANTAS

Montserrat Rios
Fabián Aguilar-Mora

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35322180214>

PLANTAS SAGRADAS DEL SISTEMA MÉDICO TRADICIONAL EN TIERRADENTRO, CAUCA, COLOMBIA

Data de aceite: 10/02/2022

Olga Lucia Sanabria Diago

Universidad del Cauca, Grupo Latinoamericano de Etnobotánicos (GELA)
Popayán – Cauca, Colombia

Victor Hugo Quinto Huetocue

Universidad del Cauca, Grupo Latinoamericano de Etnobotánicos (GELA)
Tierradentro – Cauca

El presente artículo se escribió para E-book basado en la experiencia e interacción de los últimos años de los autores, especialmente en el trabajo de campo realizado entre 2015 y 2019 en Tierradentro, Cauca, el segundo autor como Ecológico perteneciente a la comunidad indígena de la región.

RESUMEN: La etnobotánica de las plantas medicinales aborda las plantas espirituales, también denominadas mágico-religiosas, más allá del concepto de la enfermedad física. Esta investigación presenta las plantas de importancia espiritual que forman parte del sistema médico tradicional de las comunidades indígenas Nasa. Colombia cuenta con una diversidad cultural que comprende comunidades indígenas y campesinas donde las autoridades espirituales o médicos tradicionales de cada territorio, implementan y generan diferentes métodos de usos y manejos de plantas de importancia espiritual para la preservación y conservación de la biodiversidad

y de la cultura Nasa. El trabajo se realizó en el municipio de Inzá, Resguardo indígena de San Andrés de Pisimbalá, con zonas de vida como Subpáramo (3.000 m), Páramo propiamente dicho (3.600 m), Selva Andina (2800) y Selva Subandina (1.800 m). Se utilizaron métodos de investigación cualitativa, como la etnografía, fichas etnobotánicas, la observación participante en el territorio indígena, la descripción de las actividades culturales, las entrevistas libres con las autoridades espirituales, la participación directa en los diferentes rituales tradicionales de armonización, defensa y agradecimiento como el *seek'mbuy*, el *saakhellu* y el *chapux*. Durante los recorridos del territorio se registraron y colectaron 50 plantas consideradas espirituales por las autoridades tradicionales. Las plantas de importancia espiritual son llamadas por la comunidad indígena medicinales o de remedio: *yuu'xç*, siendo utilizadas para armonizar y curar las diferentes enfermedades naturales y culturales de los Nasa. Así también se utiliza para defender y proteger el territorio de problemáticas externas que pueden afectar el colectivo nasa; a su vez, las diferentes plantas medicinales se encuentran en los sitios sagrados de la comunidad siendo clasificadas por las diferentes energías o atributos culturales según las zonas de procedencia como lo frío o lo caliente del territorio.

PALABRAS-CLAVE: Enfermedades espirituales. Territorio. Rituales. Atributos culturales.

SACRED PLANTS OF THE TRADITIONAL MEDICAL SYSTEM IN TIERRADENTRO, CAUCA, COLOMBIA

ABSTRACT: The ethnobotany of medicinal plants addresses spiritual plants also called magical-religious, beyond the concept of physical disease. This research presents the plants of spiritual importance that are part of the traditional medical system of the indigenous Nasa communities. Colombia has a cultural diversity that includes indigenous and peasant communities where the spiritual or traditional medical authorities of each territory implement and generate different methods of use and management of plants of spiritual importance for the preservation and conservation of biodiversity and the Nasa culture. The work was carried out in the municipality of Inzá, San Andrés de Pisimbalá indigenous reservation, with life zones such as Subpáramo (3.000 m), Paramo proper (3.600 m), Andean Forest (2.800 m) and Sub-Andean Forest (1.800 m). Qualitative research methods were used, such as ethnography, founded theory and phenomenology, participant observation in the indigenous territory, description of cultural activities, free interviews with spiritual authorities, direct participation in different traditional rituals of harmonization, defense and gratitude, such as *seek'mbuy*, *saakhellu* and *chapux*. During the tours of the territory, 50 plants considered spiritual by the traditional authorities were registered and collected. Plants of spiritual importance are called by the indigenous community medicinal or remedial: *yuu'xç*, being used to harmonize and cure the different natural and cultural diseases of the Nasa. Thus it is also used to defend and protect the territory from external problems that can affect the Nasa collective; In turn, the different medicinal plants are found in the sacred sites of the community, being classified by the different energies or cultural attributes according to the areas of origin, such as how cold or hot the territory is.

KEYWORDS: Spiritual diseases. Territory. Rituals. Cultural attributes.

INTRODUCCIÓN

El sistema médico tradicional es un proceso de conocimiento cultural que se ha generado a través del tiempo y el espacio, donde la medicina tradicional se ha fortalecido en gran medida y ha sido prioritaria entre los demás sistemas de salud existentes en los territorios de la cultura de los indígenas Nasa del Cauca, Colombia. Las autoridades médicas tradicionales mantienen su eficiencia colectiva, contrarrestando enfermedades y problemáticas que surgen y afectan a la comunidad (QUINTO, 2017).

El incumplimiento de ciertas normas que integran los valores culturales de la cosmovisión Nasa pueden, en ciertos contextos, generar una enfermedad cultural. Este sistema ha sido desarrollado por las Autoridades Espirituales o médicos tradicionales que en *Nasa yuwe* se denominan *The' Walas*, quienes a través de su permanente investigación y constante interacción con el medio natural y espiritual, han logrado codificar e interpretar los mensajes que la madre naturaleza expresa para prevenir, decidir o mediar para sanar los pobladores de las diferentes enfermedades culturales y colectivas (PEÑA; SANABRIA,

2019).

Las plantas de la medicina tradicional constituyen el recurso terapéutico más importante en la atención, prevención y cura de las enfermedades culturales entre los indígenas Nasa de Tierradentro (QUINTO, 2017; NATES et al., 1996; HERNÁNDEZ; LÓPEZ, 1993; PEÑA; SANABRIA, 2019). Al realizar estudios etnobotánicos sobre la importancia de la medicina tradicional de esta cultura, se tuvieron como objetivos conocer el uso y manejo de las plantas mágico-religiosas, también conocidas como plantas sagradas o de poder, que forman parte de la medicina tradicional Nasa, e identificar los principales métodos de conservación vegetal y de la naturaleza que utilizan las autoridades espirituales en este territorio ancestral (QUINTO, 2017; SANABRIA, 2001).

ESTUDIOS SOBRE PLANTAS MEDICINALES DEL SISTEMA MEDICO TRADICIONAL NASA

Para el Departamento del Cauca, Hernández y López (1993) en su trabajo “El *The’Wala* y sus plantas medicinales: etnobotánica de la medicina Páez en el Cabuyo, Tierradentro”, realizado en el Municipio de Belalcázar Páez, Cauca, analizaron los procesos que componen el sistema médico tradicional que se relaciona con el uso y manejo de plantas medicinales de gran importancia entre los sabedores de la comunidad e identifican los métodos de etnoclasificación de los mayores Nasa para categorizar las plantas mágico-religiosas, en función de sus energías, atributos culturales y ubicación o distribución en el territorio.

Quintero (1994) en su documento “El chamán Paéz”, aborda un análisis sobre la importancia de la medicina tradicional dada su eficiencia para contrarrestar enfermedades de la población, dando a conocer el gran significado que tienen los espacios sagrados entre los Nasa, y los procesos de manejo y utilización de plantas medicinales por los médicos tradicionales o *The’Wala*.

Nates *et al.* (1996) en el libro “Las plantas y el territorio: clasificaciones, usos y concepciones en los Andes Colombianos”, analizaron la relación del conocimiento tradicional y el uso de plantas medicinales constituyentes como recursos terapéuticos y fundamentales de la cultura nasa, indicando que gran parte del recurso vegetal curativo se encuentra a la disposición local y cuando lo requiere es accesible a los pobladores, quienes reconocen los lugares para colectarlos, además de los espacios cultivados de huertas o *Tules*; dado que la importancia terapéutica radica en la procedencia de la planta dado su espíritu o poder curativo. Indican que las plantas mágico-religiosas son utilizadas en todos los rituales de refrescamiento o armonización, en las curaciones y ofrendas a los espíritus sobrenaturales, siendo recursos terapéuticos fundamentales en Tierradentro (NATES et al., 1996). También se complementan con algunas partes de animales que se consideran

importantes para reforzar la energía espiritual necesaria para curar estas enfermedades.

Rappaport (2000), en su trabajo “La política de la memoria: interpretación indígena de la historia en los andes colombianos”, desarrollado en Tierradentro, en los municipios de Inzá y Belalcázar Cauca, abordó la geografía sagrada, compuesta por pequeños resguardos delimitados por las altas montañas consideradas como de los antepasados, relevando la distintiva visión histórica de estos relatos, representados en cada sitio sagrado, y estableciendo una conexión de los pueblos indígenas Nasa con estos sitios estratégicos para sus defensas espirituales.

Puerta (2001) en su libro “Tierradentro Territorio Mágico”, aborda el estudio de la cultura Nasa y sus componentes cosmológicos, los cuales se integran a una gran variedad de prácticas mágico-religiosas relacionadas con rituales u ofrendas como el pago o agradecimiento a los espíritus cósmicos de la Madre Tierra; así como al proceso organizativo, luchas y resistencias de las comunidades indígenas, resaltando las prácticas de uso y manejo de las plantas medicinales para curar y prevenir las enfermedades de los comuneros de esta región.

Sanabria (2006) en la publicación “Manejo de germoplasma nativo en agroecosistemas tradicionales de la región Andina de Tierradentro, Cauca, Colombia, Suramérica”, aborda los calendarios complementarios al cultivo tradicional del maíz, para la utilización y el manejo de plantas medicinales o mágico-religiosas, indicando las temporadas de mayor frecuencia de uso, con el fin de generar estabilidad, equilibrio y persistencia entre los componentes cosmogónicos del pueblo Nasa en Tierradentro.

Pino (2008) en su libro “Plantas usadas con fines mágico-religiosos en el Pacífico Colombiano Norte”, documenta las actividades cotidianas de comunidades afrodescendientes del Chocó y explica el procedimiento para realizar rituales o ceremonias mágico-religiosas, alabanzas, ritos y curación de enfermedades, afirmando que esta alternativa ha sido uno de los principales métodos utilizados para contrarrestar sus enfermedades.

Reyes *et al.* (2009) en “Diálogo de saberes: plantas medicinales, salud y cosmovisiones”, hacen un análisis del manejo y uso de plantas medicinales, teniendo en cuenta las propiedades y principios activos de las plantas que podrían generar la producción de medicamentos para tratar enfermedades.

Bernal, García y Quevedo (2011) en su publicación “Pautas para el conocimiento, conservación y uso sostenible de las plantas medicinales nativas en Colombia”, resaltan el uso y manejo de la flora medicinal mediante la promoción del conocimiento tradicional en las comunidades indígenas, considerando que son quienes hacen uso sostenible de la biodiversidad, manteniendo un equilibrio para generar buena disponibilidad de recursos medicinales y así contribuir con salud comunitaria.

Sanabria (2013) en su libro “Valoración del conocimiento, uso, manejo y prácticas

de conservación de la diversidad de recursos forestales no maderables en diferentes ambientes socioculturales de la región del pacífico colombiano”, compila para la región del pacífico colombiano varios enfoques sobre los conocimientos tradicionales que se relacionan principalmente con el territorio, a su vez que se interrelacionan con plantas de alto valor medicinal en territorios sagrados de la Selva de esta rica zona biogeográfica, manejando cultivos tradicionales con fines de conservar y proteger las especies forestales no maderables en esta región de comunidades indígenas y afrodescendientes.

Sanabria y Argueta (2015) en su artículo “Cosmovisiones y naturalezas en tres culturas diferentes del suroccidente colombiano”, analizan la conservación del conocimiento tradicional asociado a la diversidad biológica de los territorios ancestrales, sus interrelaciones con el medio y sus procesos de defensa y protección de los ecosistemas naturales, en los componentes estructurales de la visión médica tradicional como son los espíritus y sitios sagrados en sistemas del medio espiritual. De acuerdo con estos autores, las plantas mágico-religiosas son elementos de la medicina tradicional de alto poder espiritual, que solo pueden ser manejadas por las autoridades espirituales. La conexión permanente Nasa-Universo, la realizan las plantas como ejes integradores, las cuales pasan al plano sagrado y constituyen un sacramento en los rituales que reafirman la identidad nasa tanto a nivel individual como del colectivo.

Duarte y Parra (2015) en su documento “Plantas de páramo y sus usos para el buen vivir: páramos de Guerrero y Rabanal”, presentan un trabajo taxonómico por estratos y distribución altitudinal de las plantas medicinales y herbáceas del páramo de Guerrero en el Departamento de Cundinamarca, Colombia, y resaltan sus principales características ecológicas.

Peña y Sanabria (2019) abordan los pasos culturales de formación y reconocimiento de llegar a ser médico tradicional Nasa desde los contextos socioculturales y políticos, así como la problemática actual para su continuidad y entretendido con la vida cultural. De acuerdo con estos autores, las plantas sagradas son también plantas rectoras cuyas enseñanzas forman parte del proceso cultural de posicionar, fortalecer y mantener el equilibrio de los conocimientos tradicionales que dan vida al equilibrio, meditación y concentración del Médico Tradicional.

METODOLOGÍA

Área de estudio

El resguardo de San Andrés de Pisimbalá está ubicado en el municipio de Inzá al oriente del departamento del Cauca, suroccidente de Colombia, con una temperatura que oscila de los 22°C a los 26°C, con unas alturas de aproximadas de 1.200 m.s.n.m. hasta 2.500 m.s.n.m., con Zonas de Vida o de vegetación tales como Bosque pluvial montano,

Selva andina, Subpáramo, Páramo propiamente dicho y Superpáramo, que se encuentran por encima de los 3.000 m.s.n.m. Está localizado en la vertiente oriental de la Cordillera Central, y pertenece a la hoya hidrográfica del río Magdalena (Figura 1). Su topografía es montañosa, muy quebrada, con cimas escarpadas y profundos cañones que forman un paisaje con lomeríos, vegas, mesetas (SANABRIA, 2001).

De asentamiento prehispánico, la región de Tierradentro es una región biocultural, conformada por la reserva Parque Arqueológico Nacional de Tierradentro, declarada como Patrimonio de la Humanidad por la UNESCO en 1995, debido a su gran riqueza cultural (SANABRIA, 2001).

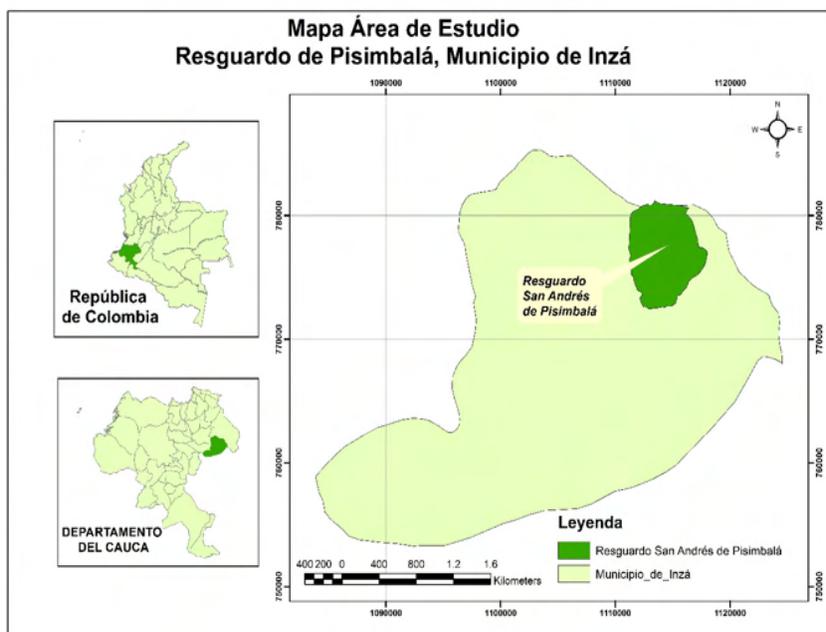


Figura 1. Mapa del Resguardo de San Andrés de Pisimbalá, Municipio de Inzá, Cauca, Colombia.

Fuente: Quinto Huetocué, V. H. y Chacón Paja Julieth (2016).

Métodos empleados

La interdisciplina etnobotánica estudia las interrelaciones que se establecen entre los pueblos y las plantas, a través del tiempo y en diferentes ambientes, diferenciando el medio (condiciones ecológicas), la cultura y los elementos productivos que están en constantes modificaciones en un espacio y tiempo (HERNÁNDEZ-X, 1973).

Bajo los métodos etnobotánicos y utilizando las fichas etnobotánicas (SANABRIA;

HERNÁNDEZ, 2002) se realizaron las siguientes actividades metodológicas, siguiendo el Código de Ética (ARGUETA et al., 2018):

Salidas de campo y recorridos para registrar y coleccionar plantas mágico-religiosas

Para realizar recolección de plantas mágico-religiosas utilizadas por las Autoridades Espirituales del Resguardo de San Andrés de Pisimbalá, se establecieron recorridos en tres puntos estratégicos del resguardo como son: partes baja, media y alta, incluyendo prioritariamente las viviendas de los mayores sabedores del resguardo (Figura 2). Igualmente se aprovecharon los recorridos realizados por los comuneros hacia los páramos, los cuales fueron apoyados y coordinados principalmente por la Institución Pública de Salud (IPS) de la Asociación de Cabildos Juan Tama, empresa de carácter indígena.



Figura 2. Recolección de plantas mágico-religiosas y diálogo de saberes con autoridades espirituales.

Fuente: Quinto Huetocué, V. H. Trabajo de campo, 2016.

Las zonas de recorridos, además del resguardo de San Andrés de Pisimbalá, incluyeron el páramo de Guanacas en límites con el municipio de Totoró. Para estas actividades, se contó con la participación de 23 personas de la comunidad, entre ellos 17 Autoridades Espirituales conocedores y manejadores de plantas mágico-religiosas con fines medicinales, mujeres y niños, cuya integración tiene gran importancia dada su vinculación a los procesos de aprendizaje del conocimiento tradicional y apoyo a las Autoridades Espirituales. Se recorrió también el páramo de Pizno en el municipio de Belalcázar, resguardo indígena de Mosoco.

Cabe resaltar que algunos de los médicos tradicionales adquirieron su conocimiento

a través de un constante acompañamiento en los trabajos medicinales, recorridos por sitios sagrados, observando, conociendo y finalmente manipulando estas plantas medicinales que se encuentran en estos ecosistemas culturales de la región. Varios recorridos se realizaron principalmente en las veredas de la Meseta, Mesón, Picacho y de Potrerito; el médico tradicional Victoriano Quinto acompañó el recorrido para coleccionar plantas medicinales con flores, frutos y semillas.

Manejo, etnoclasificación y uso ritual de plantas mágico-religiosas por Autoridades Espirituales del Resguardo de San Andrés

Para realizar la etnoclasificación de las plantas mágico-religiosas colectadas que utilizan las autoridades espirituales del resguardo, se aprovecharon todos los encuentros, caminatas y participaciones directas en rituales realizados durante el año 2016. En estos diálogos se reconocieron las características principales de las plantas, su utilidad y distribución ecológica según el conocimiento tradicional. Vale la pena aclarar que no a cualquier persona se le permite coleccionar plantas consideradas sagradas del páramo, solamente lo puede hacer el médico tradicional o sabedor mayor, quien tiene la capacidad de canalizar las energías a través de los espíritus dueños de estas plantas, para curar, proteger o armonizar los espacios donde permanecen los Nasas. Cada vez que se visita el páramo y se van a recolectar estas plantas, se deben hacer rituales para abrir camino o pedir permiso a los espíritus de estos espacios y que así permitan ubicar los sitios para coleccionar los vegetales en las cantidades necesarias.

Trabajo de Herbario para identificación de muestras vegetales

La recolección de las muestras botánicas se realizó con los protocolos establecidos por los herbarios y que están relacionados con la obtención de buen material para la herborización y colección en el Herbario Álvaro Fernández Pérez de la Fundación Universitaria de Popayán (AFP). Se tuvieron en cuenta estudios de Alvares *et al.* (2004) y Duarte y Parra (2015) donde contribuyen a implementar buenas técnicas sobre recolección del material.

Registro de prácticas de conservación de plantas mágico-religiosas por las autoridades espirituales del Resguardo Indígena de San Andrés

Para lograr identificar las prácticas de conservación que las autoridades indígenas implementan en el manejo de sus recursos vegetales se plantearon las siguientes actividades:

A) Documentación del proceso de adaptación de plantas mágico-religiosas. Se registraron las colectas botánicas realizadas en las viviendas de los médicos tradicionales,

se grabaron los conversatorios y se desarrolló un ejercicio de encuesta realizada a las familias del resguardo, las cuales en su mayoría siembran algunas plantas medicinales en su hogar.

B) Registro del manejo de prácticas culturales asociadas a las plantas medicinales. Estos aspectos también se indagaron al realizar las encuestas y los diálogos con los médicos tradicionales, de igual manera en los trabajos comunitarios y mingas familiares o comunitarias, observando huertas o *tules* que tienen las familias en sus viviendas. Principalmente el huerto doméstico o *tul* de los médicos tradicionales.

C) Diálogos de saberes con autoridades espirituales del resguardo para conocer el uso y manejo de las plantas mágico-religiosas en la medicina tradicional. El propósito del diálogo de saberes es conocer el ejercicio que realizan las autoridades espirituales con respecto al uso y manejo de plantas mágico-religiosas; material importante y de uso permanente en el sistema médico tradicional. Se tienen en cuenta las actividades culturales para prevenir diferentes falencias o problemáticas que se pueden presentar en el proceso de integración y utilización de las plantas medicinales en los huertos o *tules* o espacios de siembra, manejo o conservación de las plantas.

RESULTADOS Y DISCUSIÓN

Manejo de plantas mágico-religiosas por los médicos tradicionales del Resguardo de San Andrés de Pisimbalá

El manejo del material medicinal colectado por las autoridades espirituales hace referencia a la metodología que se utiliza desde el momento de la colecta hasta la utilización, en diferentes procesamientos de secado y tostado de las hojas (QUINTERO, 1994). La metodología que utilizan los *The' Wala* para colectar, deshidratar y almacenar es la siguiente:

Recolección comunitaria de material medicinal

Se realizaron jornadas o recorridos programados por las autoridades tradicionales o la institución de salud IPS de la asociación indígena de cabildos Juan Tama, en cabeza del coordinador de Autoridades Espirituales a nivel municipal; para dirigirse a sitios sagrados o de importancia cultural con el fin de concentrar energías a través de su reivindicación con los espíritus dueños de estos lugares sagrados, y de la misma manera para colectar plantas mágico-religiosas con fines terapéuticos para su población. Se realizan rituales de armonización para abrir camino pidiendo permiso a los espíritus de estos sitios un día antes, y permiten un fácil ingreso a los sitios sagrados o de poder y de la misma manera, se puedan observar las plantas que se van a colectar, especialmente aquellas que se considera, se esconden o desaparecen al presenciar energías negativas. Para la

recolección de plantas es importante tener en cuenta el ciclo lunar, se recomienda en luna menguante, por las energías espirituales que presenta la planta.

Formas tradicionales de recolección de plantas

Las recomendaciones que hacen las autoridades indígenas tradicionales de San Andrés de Pisimbalá a los médicos tradicionales y personas de salud o educación interesadas en realizar actividades de recolección de plantas son: no arrasar con la totalidad de la planta; colectar únicamente lo que considera que va a utilizar; para las plantas que son escasas se debe colectar un poco menos y tratar de dejar semillas para que se regenere en un tiempo determinado y, por ende, no alterar estos ecosistemas por la excesiva extracción de material biológico por personas que no conozcan de medicina o sean ajenos a la cultura. Las autoridades espirituales recomiendan colectar en luna menguante porque representa mejores energías espirituales y también para evitar que las plantas se apolillen.

Picado y maceramiento de plantas sagradas

Después de secar las plantas, el *The' Wala* se encarga de separar unas de otras de acuerdo a la etnoclasificación por niveles de energía, seguidamente se mezclan, se pican y se maceran, dejando cada material por separado, según su utilidad. Se considera que estas plantas se pueden mezclar con las de clima caliente y clima medio con el fin de reforzar sus niveles de energía, esto teniendo en cuenta su compatibilidad de una planta con la otra (Figura 3). Finalmente se almacena este material en zonas donde no presente humedad, como soberados o tumbados de techos para evitar hongos que degraden el material a utilizar en los rituales de limpieza, rituales de armonización, rituales de protección y rituales de agradecimiento, bajo procedimientos para realizar rituales de gran importancia cultural.

Clasificación cultural de plantas sagradas por el Sistema Médico Tradicional

La clasificación hace referencia a la nomenclatura cultural, medicinal y espiritual que los sabedores mayores han elaborado para clasificar e identificar los recursos vegetales e incluso animales integrados en sus ecosistemas donde se desarrolla la cultura, esto teniendo en cuenta características específicas que cada organismo biológico presenta; en el caso de las plantas sagradas se clasifican por su distribución geográfica, el tipo de energía que presenten y su compatibilidad con otras así como el uso ritual. Esto tiene que ver con el potencial que cada planta presenta en cuanto a la satisfacción de las necesidades medicinales de la colectividad que es vislumbrada por el médico tradicional, también considerado autoridad espiritual.



Figura 3. Plantas mágico-religiosas utilizadas por los *The'Walas* de San Andrés de Pisimbalá.

Foto: Quinto Huetocué, V. H. Trabajo de campo, 2016.

Esto hace relación a la importancia de conservar el conocimiento tradicional de los mayores o sabedores para hacer un buen uso y manejo de los recursos naturales desde la consideración tanto ecológica como cultural. Para realizar la clasificación cultural y el uso de las plantas que se colectaron en todo el resguardo indígena, se ha registrado datos en los conversatorios y caminatas que se realizaron a los páramos, trabajos de medicina tradicional que se realizan en la comunidad, rituales Mayores como Ritual Mayor *Saakhelu*, Ritual del *çxaputz*, Ritual del *Seec Mbuy*, apagado del fogón entre otros, donde generalmente se usan todo tipo de plantas mágico-religiosas de acuerdo al trabajo medicinal que se esté realizando; de igual manera indague a un mayor conocedor y con bastante experiencia en este tema, la cual cuenta con más de 38 años de experiencia en ejercicio del Sistema Médico Tradicional a nivel local, regional y departamental.

El uso de plantas medicinales se determina de acuerdo al tipo de trabajo medicinal que se vaya a realizar o que enfermedades culturales específicas van a tratar. Es importante aclarar que las energías que presenta cada planta medicinal no depende de su procedencia como se explicó anteriormente en la etnoclasificación que el *The' Wala* les da, la cual muchos confunden entre plantas medicinales frías y calientes; no importa si una planta medicinal su rango de distribución se determina solo para climas cálidos como es el caso de algunas plantas de familia Piperaceae, Crassulaceae y Asteraceae, si el medico tradicional en su investigación y utilización clasifica una planta fresca o fría es porque su utilidad es para armonizar o refrescar tanto los sitios sagrados como los hogares, la organización, el territorio e incluso para tratar enfermedades de bajo nivel de amenaza, para ser específicos en este tema de la clasificación cultural de plantas mágico-religiosas se explicará más a fondo el significado y comparación de plantas de acuerdo a las categorías que le dan las autoridades espirituales.

Entre la gran diversidad de plantas medicinales existentes en esta región de Tierradentro, se encuentran aquellas que utilizan personas que no son médicos tradicionales, bien sea para preparar calmantes o pequeños remedios caseros, también existen plantas medicinales que utilizan las parteras para atender los nacimientos de los bebés, las que utiliza el sobandero y como prioridad las plantas sagradas o mágico-religiosas que utilizan las autoridades espirituales que son las que le prestaremos mayor atención en esta investigación.

La importancia de la etnoclasificación de plantas consideradas sagradas por las autoridades espirituales ha permitido evitar falencias al realizar los trabajos medicinales en la población, porque de acuerdo a sus energías al igual que la compatibilidad, se reflejara en la forma de preparación, consumo, dosis y plantas complementarias que actúan sobre el comportamiento y forma de reaccionar del paciente cuando son mezcladas o combinadas entre sí; al igual que como sucede con el humor o energía que cada persona presenta, es como si al juntar una persona con otra existieran diferencias y van a responder de una manera agresiva entre sí, provocándose daños e incluso perjudicando a otras personas a su alrededor. Por esta razón es que cuando se mezclan plantas medicinales que no han sido analizadas detenidamente en su compatibilidad por el sabedor o médico tradicional, se considera que estas plantas reaccionan mal provocando afectaciones graves en el paciente que se está tratando y se considera que en ocasiones puede provocar incluso hasta la muerte.

Existen tres maneras generales de clasificación cultural de las plantas sagradas que las autoridades espirituales realizan dado por: distribución espacial, nivel de energía y/o compatibilidad y uso sagrado.

Clasificación por uso

Para esta clasificación se tiene en cuenta el llamado nivel de energía y compatibilidad. Dentro de esta clasificación que le han dado los mayores a las plantas mágico-religiosas que utilizan en los ritos, no incide la ubicación espacial o distribución geográfica ni las características del clima o la vegetación asociada al hábitat donde se encuentre la planta, pues algunas plantas de los páramos se clasifican como calientes porque presentan niveles de energías consideradas altas, esto también sucede con algunas plantas de la parte caliente y puede suceder todo lo contrario en la etnoclasificación del Sistema Médico Tradicional.

Hernández y López (1993) indican dentro del manejo dado a las plantas medicinales por parte de la cultura médica Páez, estas no son concebidas como individuos aislados de su contexto socio-geográfico, con unos principios activos específicos, sino que se conciben como elementos integrales poseedores de ciertas fuerzas, energías, las cuales

son canalizadas y manejadas por los *The' Walas* de acuerdo a la enfermedad que esté tratando.

Plantas frías para armonizar

Las plantas frías son aquellas que presentan energías bajas y se usan específicamente para trabajos medicinales de carácter armónico, principalmente en aquellos rituales de agradecimiento a la madre tierra *U'ma Kiwe* y sus componentes espirituales que giran alrededor del espacio nasa según la cosmovisión. Estas plantas contribuyen a la medicación espiritual que realizan los Sabedores Mayores para mantener la armonía, el equilibrio y la estabilidad de nuestra cultura (Ver Tabla 1).

Estas plantas mágico-religiosas o sagradas están destinadas principalmente para los rituales de agradecimiento y armonización como: Ritual Mayor *Saakhelu* o despertar de las Semillas, Ritual tradicional *Seek Mbuy*, la llegada del padre sol o año nuevo nasa, y Ritual de Armonización de bastones de mando de las autoridades tradicionales o el cabildo. Las principales plantas sagradas que se utilizan en la medicina tradicional se presentan en la Tabla 1.

Especie	Nombre común	Nombre Nasa	Tipo de energías
<i>Scutellaria racemosa</i>	Alegría	Yuçe	Bajas
<i>Scutellaria trianae</i>	Alegría-de-duende	Yuçe-C´-Ilumby	Bajas
<i>Agrostis perennans</i>	Paja-de-páramo	Yuçe-pa´	Bajas
<i>Peperomia reflexa</i>	Fresco-pequeño	Yuçe-lexc	Bajas
<i>Peperomia inaequalifolia</i>	Siempreviva-grande	Yuu´-wala	Bajas
<i>Peperomia rotundifolia</i> var.	Fresco-del-grande	Yuçe-wala	Bajas
<i>Peperomia</i> sp.	Siempreviva-de-paramo	Yuu´-wala	Bajas
<i>Echeveria elatior</i> c.f.	Verdolaga-de-la-grande		Bajas
<i>Artemisia absinthium</i>	Ajenjo		Bajas
<i>Hypericum junipericum</i>	Pinillo		Bajas
<i>Peperomia galioides</i> var. <i>aromatica</i>	Siempreviva-de-peña		Bajas
<i>Lycopodium clavatum</i>	Caminadera-de-páramo		Bajas
<i>Achyrocline satureioides</i>	Altamisa-de-loma		Bajas
<i>Sedum confusum</i>	Verdolaga-de-la-pequeña	Shulape	Bajas
<i>Sphagnum subsecundum</i>	Musgo o Fresco-de-páramo		Bajas

Tabla 1. Plantas sagradas o mágico-religiosas denominadas frías o de armonización de acuerdo a la etnoclasificación.

Plantas calientes que se utilizan para limpieza del sucio o la mugre

Se denominan localmente plantas calientes a aquellas que presentan energías medias o neutrales (ver Tabla 2) y estas se utilizan principalmente para realizar trabajos medicinales de limpieza del llamado *mugre* o *pta'nz* de las personas, en referencia a las energías negativas que acumulan las personas ya sea por maldades o hechicerías realizadas por otras personas envidiosas o al realizar actividades de trabajo en sitios sagrados o medios naturales sin pedir permiso a los espíritus dueños de estos espacios; también pueden cargarse de energías negativas aquellos cazadores que realicen su actividad permanente y que no paguen u presenten ofrendas o rituales a los espíritus dueños de la fauna.

Al respecto se considera entre los indígenas Nasa que todos los miembros de la naturaleza son seres que tienen un espíritu y por ello las personas deben realizar una limpieza de cuerpo al menos dos veces al año o según como sean los intervalos de la cacería. De igual manera se puede presentar *pta'nz* por personas que dejan este mundo y no se realiza una *limpieza* entre la familia, lo cual puede generar posteriores problemas de salud en la familia del fallecido. Las principales plantas medicinales utilizadas en estos rituales se describen en la Tabla 2 a continuación.

Especie	Nombre común	Nombre Nasa	Tipo de energías
<i>Ambrosia arborensens</i>	Altamisa		Intermedias
<i>Cymbopogon citratus</i>	Citronela		Intermedias
<i>Scutellaria incarnata</i> vent	Llegadera		Intermedias
<i>Polygala paniculata</i>	Menta-de-loma	Yuuç-dixc	Intermedias
<i>Gomphrena serrata</i>	Maní-de-loma-blanco		Intermedias
<i>Valeriana bracteata</i>	Valeriana-de-páramo		Intermedias
<i>Lupinus bogotensis</i>	Flor-morada		Intermedias
<i>Apium</i> sp.	Apio-de-páramo		Intermedias
<i>Galium</i> sp.	Pepa-de-culebra-de-loma		Intermedias

Tabla 2. Plantas mágico-religiosas o sagradas denominadas *calientes* o de *limpieza de pta'nz* de acuerdo a la etnoclasificación Nasa de Inzá.

Plantas bravas para protección

Se denominan plantas bravas a aquellas que, de acuerdo al análisis espiritual realizado por el Mayor, presenta un nivel de energía muy alta. Estas plantas generalmente son pocas y se utilizan única y exclusivamente en trabajos de protección y sanación de pacientes que presenten enfermedades difíciles de tratar. Las principales plantas bravas que se usan para protección se muestran a continuación en la Tabla 3.

Plantas sagradas o mágico-religiosas utilizadas y su identificación taxonómica

La Tabla 4 contiene información acerca de la etnotaxonomía de las plantas medicinales como familia, género y especie. En esta identificación se clasificaron 21 familias con 29 géneros y 39 especies. La familia más representativa es la Piperaceae con cinco especies, Cyperaceae con cuatro especies, y Asteraceae, Amaranthaceae y Lamiaceae con tres especies cada una.

Especie	Nombre común	Nombre Nasa	Tipo de energías
<i>Bomarea linifolia</i>	Yacuma-de-páramo	Yuu'-wepe	Altas
<i>Scleria distans</i>	Pateperro		Altas
<i>Juncus</i> sp.	Chundur		Altas
<i>Cyperus laxus</i> c.f.	Chundur-de-castilla		Altas
<i>Cyperus proxilus</i>	Cortadera		Altas
<i>Carex pichinchensis</i>	Cortadera-de-páramo		Altas
<i>Alternantera</i> sp.	Lanza-castilla-blanca		Altas
<i>Alternantera</i> sp.	Lanza-castilla-roja		Altas
<i>Tibouchina</i> aff <i>gracilis</i>	Maní-de-loma		Altas
<i>Abelmoschus moschatus</i>	Pepa-de-culebra-castilla		Altas
<i>Iribachia alata alata</i>	Tabaquillo-de-loma		Altas
<i>Puya</i> sp.	Cabuya-de-páramo	Cuse-mish	Altas
<i>Galium hypocarpium</i>	Pepa-de-culebra-de-páramo		Altas

Tabla 3. Plantas medicinales o mágico-religiosas denominadas bravas o de protección de acuerdo a la etnoclasificación.

Proceso de co-adaptación cultural de plantas sagradas o mágico-religiosas

Según los médicos tradicionales, la llamada adaptación trata de acostumbrar, amansar o aclimatar las plantas sagradas o mágico-religiosas en el cultivo tradicional del *tul* o huerto tradicional, en donde se siembran las plantas de remedio utilizadas en las curas de padecimientos. Estas plantas son traídas de las localidades autónomas indígenas llamadas resguardos tanto cercanos como de otros municipios, entre los cuales se practica el intercambio de materiales vegetales medicinales que son probados para su siembra continuamente, por cuanto los sabedores o médicos tradicionales intercambian y mantienen plantas de diversos pisos térmicos o ecosistemas que muchas veces se encuentran en territorios lejanos pero que son necesarias en determinadas mezclas para curar. Por ejemplo, el médico tradicional Fernando Volverás indica: “Yo, algunas veces traía planticas para sembrar acá, pero nunca funcionaba porque traía pedacito nomas, otras veces con toda raíz, pero tampoco funcionó, y ahora último encargué ya embolsada con

tierra y parece que está prendiendo”.

#	Familia	Genero	Especie	Nombre común
1	Asteraceae	<i>Artemisia</i>	<i>Artemisia absinthium</i>	Ajenjo
		<i>Ambrosia</i>	<i>Ambrosia arborensens</i>	Altamisa
		<i>Achyrocline</i>	<i>Achyrocline satuireioides</i>	Altamisa-de-loma
2	Apiaceae	<i>Apium</i>	<i>Apium</i> sp.	Apio-de-páramo
		<i>Alternantera</i>	<i>Alternantera</i> sp.	Lanza-castilla-blanca
3	Amaranthaceae	<i>Gomphrena</i>	<i>Gomphrena serrata</i>	Maní-blanco-de-loma
		<i>Alternantera</i>	<i>Alternantera</i> sp.	Lanza-castilla-roja
4	Alstroemeriaceae	<i>Bomarea</i>	<i>Bomarea linifolia</i>	Yacuma-de-páramo
5	Bromeliaceae	<i>Puya</i>	<i>Puya</i> sp.	Cabuya-de-páramo
6	Caprifoliaceae	<i>Valeriana</i>	<i>Valeriana bracteata</i>	Valeriana-de-páramo
7	Crasulaceae	<i>Echeveria</i>	<i>Echeveria elatior</i> c.f	Verdolaga-grande
		<i>Sedum</i>	<i>Sedum confusum</i>	Verdolaga-de-la-pequeña
8	Cyperaceae	<i>Cyperus</i>	<i>Cyperus laxus</i> c.f	Chundur-de-castilla
		<i>Cyperus</i>	<i>Cyperus proxilus</i>	Cortadera
		<i>Carex</i>	<i>Carex pichinchensis</i>	Cortadera-de-páramo
		<i>Scleria</i>	<i>Scleria distans</i>	Pateperro
9	Fabaceae	<i>Lupinus</i>	<i>Lupinus bogotensis</i>	Flor-morada
		<i>Crotalaria</i>	<i>Crotalaria</i> sp.	Maraquero
10	Gentianaceae	<i>Iribachia</i>	<i>Iribachia alata alata</i>	Tabaquillo-de-loma
11	Hypericaceae	<i>Hypericum</i>	<i>Hypericum junipericum</i>	Pinillo
12	Juncaceae	<i>Juncus</i>	<i>Juncus</i> sp.	Chundur
13	Lamiaceae	<i>Scutellaria</i>	<i>Scutellaria racemosa</i>	Contento o Alegría
		<i>Scutellaria</i>	<i>Scutellaria trianae</i>	Alegría-de-duende
		<i>Scutellaria</i>	<i>Scutellaria incarnata</i> vent	Llegadera
14	Lycopodiaceae	<i>Lycopodium</i>	<i>Lycopodium clavatum</i>	Caminadera-de-páramo
15	Malvaceae	<i>Abelmoschus</i>	<i>Abelmoschus moschatus</i>	Pepa-de-culebra-castilla
16	Melastomataceae	<i>Tibouchina</i>	<i>Tibouchina aff gracilis</i>	Maní-negro-de-loma
17	Piperaceae	<i>Peperomia</i>	<i>Peperomia reflexa</i>	Fresco-del-pequeño
		<i>Peperomia</i>	<i>Peperomia inaequalifolia</i>	Siempreviva-grande
		<i>Peperomia</i>	<i>Peperomia rotundifolia</i>	Fresco-del-grande
		<i>Peperomia</i>	<i>Peperomia</i> sp.	Siempreviva-de-páramo
		<i>Peperomia</i>	<i>Peperomia galioides</i> var. <i>aromatica</i>	Siempreviva-de-peña
18	Polygalaceae	<i>Polygala</i>	<i>Polygala paniculata</i>	Menta-de-loma

19	Poaceae	<i>Cymbopogon</i>	<i>Cymbopogon citratus</i>	Citronela
		<i>Agrostis</i>	<i>Agrostis perennans</i>	Paja-de-páramo
20	Rubiaceae	<i>Galium</i>	<i>Galium hypocarpium</i>	Pepa-culebra-de-páramo
		<i>Galium</i>	<i>Galium</i> sp.	Pepa-de-culebra
21	Sphagnaceae	<i>Sphagnum</i>	<i>Sphagnum subsecundum</i>	Fresco-de-páramo

Tabla 4. Identificación taxonómica de plantas sagradas o mágico-religiosas usadas en el Sistema Médico Tradicional Nasa de Inzá.

Fuente: Quinto Huetocué (2017).

El llamado método de ensayo, prueba y error en el proceso de *amansamiento* de plantas de importancia medicinal siempre se ha realizado entre la comunidad, dada la necesidad de su obtención para el ejercicio del sistema médico tradicional.

Los métodos de conservación utilizados por las autoridades espirituales, comprenden varios aspectos que están relacionados con el manejo y prácticas culturales que se implementan en el desarrollo fisiológico de la planta, la conservación *in situ* en el caso de las reservas de bosques o sitios sagrados de importancia cultural y el proceso de ensayo que le hacen a las plantas antes de integrarlas a los ecosistemas o ambientes de manejo, teniendo en cuenta su comportamiento y distribución. Lo anterior para que no se vea limitada necesarios para su crecimiento, sin generar competencias intra-específicas con los demás organismos asociados a su nuevo hábitat.

De acuerdo con Sanabria (2006), corresponde a una persistencia de manejo continuo de plantas que ha funcionado mediante la estrategia de asimilación e integración a sus sistemas territoriales y culturales, mediante el aprovechamiento complementario de la diversidad vegetal (especies y variantes), los distintos niveles de manejo agrícola y los sistemas diversificados (agroecosistemas) por unidades familiares.

Lo anterior correlaciona la insistencia que tienen los Mayores con la implementación de nuevas alternativas y técnicas constantes en el proceso de adaptación de plantas al medio ecológico, tener que hacer recorridos largos para poder encontrarlas y utilizarlas con sus pacientes. Se considera una planta en adaptación cuando logre desarrollarse o “prender” en varios lugares donde se siembre.

Según Sanabria (2006), la continuidad de los sistemas agrícolas tradicionales por la introducción y asimilación constante de plantas en diversas épocas tiene explicaciones históricas que podrían ayudar a comprender e interpretar que la cultura nasa cambia permanentemente. Esto explica la complejidad de los agroecosistemas que se manejan dentro de la seguridad alimentaria integrada a la parte espiritual de la cultura.

Métodos de siembra, manejo y realización de prácticas culturales

Para determinar los diferentes métodos de siembra es importante conocer la morfología, fisiología y etiología de la planta, esto para saber que las condiciones o ecosistemas son los adecuados para que se pueda desarrollar bien, igualmente es necesario conocer su hábito (terrestre, epífita o rupícola) para tener claro la ubicación espacial cuando se vaya a plantar el organismo vegetal.

En estos espacios donde se integran los recursos vegetales de importancia medicinal, es necesario tener en cuenta todos los elementos fundamentales que integran el espacio espiritual donde se desarrolla la vida del Nasa, y de acuerdo a ello se debe realizar los pagamentos a nuestra madre Tierra *U'ma kiwe*, quien se considera la principal proveedora de todos los recursos naturales importantes en el desarrollar de la cultura.

Las principales prácticas que debe tener en cuenta el médico tradicional, para sembrar o integrar nuevas plantas medicinales, sagradas o mágico-religiosas a estas huertas son: tener en cuenta las fases lunares, las características físicas que presenta el terreno, el ecosistema y las prácticas culturales o manejo que se tienen que estar realizando constantemente después de la siembra, las cuales se presentan a continuación.

Fases lunares

La luna *A't* es considerada por la cosmovisión Nasa como uno de los principales parientes de la Madre Tierra y que por ende influye en varios aspectos culturales de la comunidad de acuerdo a su rotación, de tal manera que para desarrollar cualquier actividad ya sea, medicinal, agrícola y recolección de productos alimenticios y medicinales, es importante tener en cuenta el estado o fase de la luna para prevenir anomalías y obtener beneficios en el desarrollo de estas actividades. Para hacer relación al tema de las fases lunares frente al manejo y uso de plantas mágico-religiosas o sagradas que utilizan las autoridades espirituales, se contó el apoyo de los médicos tradicionales y como resultado de este diálogo se obtuvo las principales actividades que enmarcan el proceso de siembra y recolección de este material medicinal.

Para sembrar plantas con energías altas de acuerdo a la clasificación explicada en la clasificación cultural, es importante plantarlas en luna menguante o cuarto menguante, lo que indica que la luna pasa cuatro días después de su llenado o luna llena como se denomina actualmente, ya que esto se relaciona con una fase donde la luna podría aportar energías a la planta y permite su buen desarrollo.

De la misma manera se recomienda sembrar plantas mágico-religiosas con energías medias en luna creciente cuando lleva seis días aproximadamente, después de haber aparecido para aproximarse a la menguante y finalmente las plantas medicinales consideradas de energías medias o las que son compatibles con las demás se pueden

sembrar en cualquier momento del año.

Características del terreno para plantas medicinales sagradas o mágico-religiosas

Los médicos tradicionales definen un terreno con buenas características y apropiado para plantar las plantas medicinales de acuerdo al color; lo que significa que si un suelo es de color negro y es donde el médico considera que es apto para sembrar su planta, de igual manera si los suelos se tornan un poco el color ellos considerarán suelos no aptos para la siembra de su material vegetal. De acuerdo a las características que prefieren los médicos tradicionales para la siembra de sus plantas, significa que estos suelos por su color, presentan gran acumulación de materia orgánica y por lo tanto cuenta con los nutrientes necesarios para que la planta se pueda desarrollar.

Prácticas culturales y de manejo

En la comunidad indígena de San Andrés de Pisimbalá, las prácticas culturales y de manejo hacen relación al mantenimiento de la planta, la cual consiste en la limpia o deshierba, fertilización y control de plagas o enfermedades que se presenten durante su crecimiento. Las deshierbas se realizan cada tres o cuatro meses al igual que su fertilización, que se hace con abonos orgánicos o productos descompuestos de la cosecha, y el control de plagas y enfermedades, donde es importante estar revisando constantemente las plantas porque el ciclo de los insectos es corto y se pueden presentar en cualquier momento y atacar las plantas perturbando su crecimiento.

Sobre estas prácticas culturales se ha podido identificar en dicha región que las plagas que más atacan las plantas mágico-religiosas son los insectos, también se considera plagas a algunas epifitas que se desarrollan encima de estas plantas o que compiten permanentemente por recursos de acuerdo a su ubicación, ejemplo: la mayoría de Piperáceas del género *Peperomia* (Ruiz & Pav.) que presentan hábitos rupícolas y epifitas tienen este problema, donde principalmente se asocian con helechos y otras hepáticas presentes, motivo por el cual el médico tradicional tiene que estar realizando un monitoreo permanentemente como desyerbas y control de plagas, esto con el fin de controlar plagas y enfermedades que no permite el buen desarrollo de las plantas mágico-religiosas, según indican los médicos tradicionales.

Métodos de conservación de plantas mágico-religiosas o sagradas

En la cultura Nasa existen diferentes actividades culturales, rituales o mágico-religiosas de acuerdo a la cosmovisión; donde cada labor agrícola o acto ritual están relacionados con los procesos de conservación y preservación de los recursos naturales, especialmente aquellos que tienen gran importancia cultural como son los sitios sagrados. Sanabria y Argueta (2015) afirman que la racionalidad no es económica ni solamente

ecológica y las manifestaciones del pensamiento son metafóricas, expresadas en mitos y ritualidades mediante los cuales basan sus conocimientos, usan y manejan los recursos en los territorios y mantienen la organización social. Esto se relaciona con los métodos de conservación que implementan las autoridades espirituales en dicha zona, para el buen funcionamiento de los sistemas que integran la parte cósmica, buscando el bienestar o el buen vivir de la comunidad bajo los lineamientos establecidos dentro de la cultura *nasa*.

Los lineamientos que enmarcan el proceso de conservación de plantas mágico-religiosas por las autoridades espirituales se relacionan en: conservación *in situ* y conservación *ex situ*, que están relacionadas con las principales actividades culturales, y agrícolas como: organización e integración de plantas medicinales al *tul* o conservación *in situ* en los sitios sagrados y delimitación del territorio para establecimiento de cultivos, implementación de policultivos de café en los sistemas agrícolas.

Integración de las plantas medicinales al *tul* de las autoridades espirituales

Las huertas o tules de las autoridades espirituales que se visitaron para coleccionar muestras, presentaron varias características que determinan el ordenamiento espacial de las plantas, también se logró evidenciar que entre las especies existentes en estos sistemas no existen competencias entre los organismos vegetales porque siempre el *The'Wala* está haciendo control constante ya sea para cosechar partes a utilizar en la medicina tradicional o para evitar su propagación y crecimiento.

De acuerdo al uso y manejo de plantas mágico-religiosas por las autoridades espirituales, se encontraron 16 especies pertenecientes a diez géneros y nueve familias; información que se encuentra en el Tabla 5 sobre las plantas mágico-religiosas cultivadas en el *tul* por las de las autoridades espirituales de Inzá.

Formas de conservación de plantas mágico-religiosas en los sitios sagrados y de importancia cultural para el territorio

Según la información de los médicos tradicionales, la conservación de plantas mágico-religiosas *in situ* se relaciona con aquellas plantas que por ser endémicas de ciertos ecosistemas de páramo, presentan una particularidad especial, y por lo tanto, no tienen la capacidad de adaptarse al *tul* que maneja el *The'Wala*, ya sea por su forma, función y hábitat; por lo tanto, cuando se hacen intentos de amansamiento o de la llamada domesticación, los sabedores tradicionales consideran que no se obtienen buenos resultados con las plantas mágico-religiosas, medicinales y sagradas pertenecientes a los páramos. La frontera entre lo productivo y lo sagrado es el páramo. Representa el lugar de conocimiento, reafirma las instituciones tradicionales y no es cultivable por ser sagrado (SANABRIA; ARGUETA, 2015). Esto hace relación a la importancia de la delimitación de los sitios sagrados para la conservación de plantas mágico-religiosas que no se pueden cultivar en los *tules* o huertos de los *The'Walas*.

#	Familia	Genero	Especie	Nombre común
1	Asteraceae	<i>Artemisia</i>	<i>Artemisia absinthium</i>	Ajenjo
		<i>Ambrosia</i>	<i>Ambrosia arborensens</i>	Altamisa
2	Amaranthaceae	<i>Alternantera</i>	<i>Alternantera</i> sp.	Lanza-castilla-blanca
		<i>Alternantera</i>	<i>Alternantera</i> sp.	Lanza-castilla-roja
3	Crasulaceae	<i>Echeveria</i>	<i>Echeveria elatior</i> c.f.	Verdolaga-grande
		<i>Sedum</i>	<i>Sedum confusum</i>	Verdolaga- de- la- pequeña
4	Cyperaceae	<i>Cyperus</i>	<i>Cyperus laxus</i> c.f.	Chundur- de- castilla
		<i>Cyperus</i>	<i>Cyperus proxilus</i>	Cortadera
5	Juncaceae	<i>Juncus</i>	<i>Juncus</i> sp.	Chundur
6	Lamiaceae	<i>Scutellaria</i>	<i>Scutellaria racemosa</i>	Contento o Alegría
		<i>Scutellaria</i>	<i>Scutellaria incarnata</i> vent	Llegadera
7	Malvaceae	<i>Abelmoschus</i>	<i>Abelmoschus moschatus</i>	Pepa-de-culebra-castilla
8	Piperaceae	<i>Peperomia</i>	<i>Peperomia reflexa</i>	Fresco –del- pequeño
		<i>Peperomia</i>	<i>Peperomia inaequalifolia</i>	Siempreviva- grande
		<i>Peperomia</i>	<i>Peperomia rotundifolia</i> var	Fresco –del- grande
9	Poaceae	<i>Cymbopogon</i>	<i>Cymbopogon citratus</i>	Citronela

Tabla 5. Plantas mágico-religiosas cultivadas en el *tul* de las Autoridades Espirituales de Inzá, Cauca, Colombia.

De acuerdo a los resultados obtenidos se encontró gran diversidad de especies botánicas consideradas en estado silvestre en el páramo como son: 12 especies de plantas mágico-religiosas pertenecientes a 12 géneros, distribuidos en 12 familias botánicas como se muestra en la Tabla 6.

De igual manera existen sitios sagrados en el resguardo indígena donde presentan gran diversidad de plantas mágico-religiosas. De acuerdo a este estudio se encontraron diez especies botánicas pertenecientes a diez géneros integradas en diez familias, las cuales se presentan en el Tabla 7.

#	Familia	Genero	Especie	Nombre / común
1	Apiaceae	<i>Apium</i>	<i>Apium</i> sp.	Apio-de-páramo
2	Alstroemeriaceae	<i>Bomarea</i>	<i>Bomarea linifolia</i>	Yacuma-de-páramo
3	Bromeliaceae	<i>Puya</i>	<i>Puya</i> sp.	Cabuya-de-páramo
4	Caprifoliaceae	<i>Valeriana</i>	<i>Valeriana bracteata</i>	Valeriana-de-páramo
5	Cyperaceae	<i>Carex</i>	<i>Carex pichinchensis</i>	Cortadera-de-páramo
6	Fabaceae	<i>Lupinus</i>	<i>Lupinus bogotensis</i>	Flor-morada
7	Hypericaceae	<i>Hypericum</i>	<i>Hypericum junipericum</i>	Pinillo
8	Lycopodiaceae	<i>Lycopodium</i>	<i>Lycopodium clavatum</i>	Caminadera-de-páramo
9	Piperaceae	<i>Peperomia</i>	<i>Peperomia</i> sp.	Siempreviva-de-páramo

10	Poaceae	<i>Agrostis</i>	<i>Agrostis perennans</i>	Paja-de-páramo
11	Rubiaceae	<i>Galium</i>	<i>Galium hypocarpium</i>	Pepa-culebra-de-páramo
12	Sphagnaceae	<i>Sphagnum</i>	<i>Sphagnum subsecundum</i>	Fresco-de-páramo

Tabla 6. Plantas mágico-religiosas en estado silvestre del páramo del Inzá.

#	Familia	Genero	Especie	Nombre común
1	Asteraceae	<i>Achyrocline</i>	<i>Achyrocline satureioides</i>	Altamisa-de-loma
2	Amaranthaceae	<i>Gomphrena</i>	<i>Gomphrena serrata</i>	Maní-blanco-de-loma
3	Cyperaceae	<i>Scleria</i>	<i>Scleria distans</i>	Pateperro
4	Fabaceae	<i>Crotalaria</i>	<i>Crotalaria</i> sp.	Maraquero
5	Gentianaceae	<i>Iribachia</i>	<i>Iribachia alata alata</i>	Tabaquillo-de-loma
6	Lamiaceae	<i>Scutellaria</i>	<i>Scutellaria trianae</i>	Alegria-de-duende
7	Melastomataceae	<i>Tibouchina</i>	<i>Tibouchina aff gracilis</i>	Maní-negro-de-loma
8	Piperaceae	<i>Peperomia</i>	<i>Peperomia galioides</i> var. <i>aromatica</i>	Siempreviva-de-peña
9	Polygalaceae	<i>Polygala</i>	<i>Polygala paniculata</i>	Menta-de-loma
10	Rubiaceae	<i>Galium</i>	<i>Galium</i> sp.	Pepa-de-culebra

Tabla 7. Plantas mágico-religiosas en estado silvestre de los sitios sagrados del Resguardo Indígena de San Andrés Inzá, Cauca.

CONCLUSIONES

El Resguardo Indígena de San Andrés de Pisimbalá es un territorio ancestral que presenta gran diversidad de sabedores mayores, especialistas en diferentes líneas de investigación botánica, integrada en el sistema médico tradicional, donde su objetivo principal es contrarrestar problemas en salud y conflictos sociales que surgen al interior de la comunidad por el incumplimiento de dichas normas culturales que forman parte de la cosmología del pueblo Nasa.

El acompañamiento de los médicos tradicionales o autoridades espirituales permitió tener buenos resultados al momento de coleccionar plantas mágico-religiosas porque estos especialistas conocen exactamente bien el recurso medicinal que se utiliza dentro del sistema médico tradicional del pueblo Nasa.

La clasificación cultural que han establecido los *The' Walas* para las plantas mágico-religiosas o sagradas, permite conocer y valorar las plantas medicinales por su gran importancia cultural, medicinal, ecológica y funcional dentro de los ecosistemas. De acuerdo a esta investigación, se pudo evidenciar que unos de los principales procesos de protección y conservación de las plantas medicinales de importancia cultural, está relacionado con el manejo, ya que, de acuerdo a la clasificación espacial y al nivel de energías de cada planta.

Las plantas mágico-religiosas contribuyen a mejorar el bienestar de la familia de acuerdo a los usos dados por las autoridades espirituales, por lo tanto, se requiere fortalecen en gran medida la medicina indígena propia.

Se hace necesario en consecuencia integrar el conocimiento tradicional de las comunidades a políticas ambientales gubernamentales en la toma de decisiones para disminuir los conflictos ambientales que generan gran pérdida económica, ecológica y etnociencia, cuando se implementan proyectos productivos en zonas con prioridad de conservación.

El Sistema Médico Tradicional es una alternativa medicinal tradicional de las comunidades locales indígenas y ha sido muy eficiente para contrarrestar sus problemáticas en salud locales, pero requiere de una mayor atención de fortalecimiento tanto por las autoridades tradicionales organizativas de los pueblos indígenas como de valoración y recursos nacionales por los entes gubernamentales, ya que los médicos tradicionales o autoridades espirituales no cuentan con un sistema de protección propio ni nacional a sus conocimientos tradicionales ni de recursos económicos oficiales que les permitan satisfacer sus necesidades básicas al interior de su propia familia; dado que la prestación de servicios a la comunidad es totalmente gratuito y a veces se les dificulta atender a la población por falta de recursos económicos para su movilización y obtención o compra de productos médicos complementarios para la cura de las diversas enfermedades de sus pacientes locales (PEÑA; SANABRIA, 2019).

El Sistema Médico Tradicional es muy complejo y el tema del uso, manejo y conservación de plantas mágico-religiosas no es lo más relevante, ya que comprende otros campos como la etnozootología donde se utilizan gran parte de animales silvestres y domésticos como complemento de la medicina tradicional, lo cual sería muy importante investigar y documentar para conocer acerca de la diversidad de elementos tanto de la fauna como de hongos, plantas y otras partes de la naturaleza, utilizadas por los sabedores mayores de la cultura Nasa. Las plantas mágico-religiosas contribuyen a mejorar el bienestar de las familias de acuerdo a los usos de las autoridades espirituales, por lo tanto, se requiere fortalecer en gran medida la medicina propia para que sea revitalizada en gran medida y en doble vía, lo cual es un actual desafío organizativo, local y nacional.

REFERENCIAS

ARGUETA, A.; SANABRIA, O.; CANO, E.; MEDINACELI, A. Código de ética para la investigación etnobiológica en América Latina. *Ethnoscintia: Revista Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia*, v. 3, n. 2 (especial), p. 1-6, 2018. DOI: 10.22276/ethnoscintia.v3i2.174

ALVARES, M. *et al. Manual de métodos para el desarrollo de inventarios de biodiversidad*. Bogotá: Programa de inventarios de Biodiversidad. Instituto de Investigación de Recursos Biológicos Alexander von Humboldt, 2004.

BERNAL, H.; GARCÍA, H.; QUEVEDO, G. **Pautas para el conocimiento, conservación y uso sostenible de las plantas medicinales nativas en Colombia**. Bogotá: Ministerio de Ambiente, Vivienda y Desarrollo Territorial, Instituto de Investigación de Recursos Biológicos Alexander von Humboldt, 2011.

DUARTE, B.; PARRA, S. Plantas de páramo y sus usos para el buen vivir: páramos de Guerrero y Rabanal. En: Instituto Alexander von Humboldt (ed). **Buen vivir y usos de biodiversidad vegetal en comunidades campesinas de los páramos de guerrero y rabanal**. Vol. II, Bogotá: Instituto Alexander von Humboldt, 2015.

HERNÁNDEZ, E.; LÓPEZ, M. **El The' Wala y sus plantas medicinales**: etnobotánica de la medicina Páez en el Cabuyo, Tierradentro. 1993. Tesis de Pregrado. Universidad del Cauca, Facultad de Ciencias Naturales, Exactas y de la Educación, Popayán, 1993.

HERNANDEZ-X, E. El concepto de etnobotánica. En: BARRERA, A. (ed.). **Cuaderno de Divulgación 5. INIREB**. Xalapa, Veracruz, México, p. 13-18, 1973.

NATES, B.; CERÓN, P.; HERNÁNDEZ, E. **Las plantas y el territorio**: clasificaciones, usos y concepciones en los Andes Colombianos. Quito: ABDA YALA, 1996.

PEÑA, V.; SANABRIA, O. **Aprendiendo de la naturaleza Kwesx Fi'zenxis Uyna**. Popayán: Editorial Universidad del Cauca, 2019.

PINO, N. **Plantas usadas con fines mágico-religiosos en el Pacífico Colombiano Norte**. Medellín: Editorial Uryco, 2008.

PUERTA, M. **Tierradentro, territorio mágico**. Bogotá: Editorial Carrera 7ª Ltda, 2001.

QUINTERO, P. **El chamán páez**. Cauca: Facultad de Humanidades Popayán, 1994.

QUINTO, V. **Importancia de la medicina tradicional Nasa**: manejo, uso y conservación de las plantas mágico religiosas en el resguardo indígena de San Andrés, municipio de Inzá – Cauca. 2017. Tesis de grado ecología. Fundación Universitaria de Popayán, Popayán, 2017.

RAPPAPORT, J. **La política de la memoria**: interpretación indígena de la historia en los andes colombianos. Popayán: Editorial Universidad del Cauca, 2000.

SANABRIA, O. L. **Manejo vegetal en agroecosistemas tradicionales de Tierradentro, Cauca, Colombia**. 1. ed. Popayán: Editorial U. del Cauca, 2001.

REYES, G. *et al.* **Diálogo de saberes**: plantas medicinales, salud y cosmovisiones. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia – sede Amazonia, 2009.

SANABRIA, O.; HERNÁNDEZ, E. **Manual de Etnobotánica para trabajos en campo**. Popayán: Universidad del Cauca, Vicerrectoría de Investigaciones, 2002.

SANABRIA, O. **Manejo de germoplasma nativo en agroecosistemas tradicionales de la región Andina de Tierradentro, Cauca, Colombia, Suramérica**. 2006. Tesis Doctoral. Universidad Nacional Autónoma de México, México, DF, 2006.

SANABRIA, O. (ed). **Valoración del conocimiento, uso, manejo y prácticas de conservación de la diversidad de recursos forestales no maderables en diferentes ambientes socioculturales de la región del Pacífico colombiano**. Bogotá: Asociación Colombiana de Botánica, Samava Impresiones, 2013.

SANABRIA, O.; ARGUETA, R. Cosmovisiones y naturaleza en tres culturas diferentes. **Etnobiología**, v. 13, n. 2, p. 5-20, 2015.

SOBRE OS AUTORES

ANA CECÍLIA MARIA ESTELLITA LINS – Graduada em Letras – Português do Brasil. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em ensino para imigrantes e refugiados. Graduada em Administração Pública. Auditora de Controle Interno do Governo do Distrito Federal (aposentada). Áreas de interesse: educação e espiritualidade.

AURORA LOPE ALZINA – Licenciada em Ciências e Técnicas de Comunicação Social. Desde 2014 acompanha o Ensino da Mestra Ascensionada, dado pela Loja dos Irmãos Maiores, a Grande Fraternidade Branca, por meio do Ensino do “Eu Sou”. Em 2015, passa a integrar a Escola de Ensino Espiritual “Ciudad Kumara, Tú Evolución Espiritual”, dirigida por Mónica Tacca Ponteburu, que pratica, difunde, compartilha e expande o ensinamento original baixado para esta era. Desde 2019 é instrutora de Metafísica Básica nesta mesma escola de Ensino Espiritual e Esotérico.

CAROLINE VIEIRA RUSCHEL – Advogada Colaborativa, doutora em Direito (UFSC), pós-doutoranda em Ciências Ambientais (PPGCA/UNESC), membro do Laboratório de Sociedade, Desenvolvimento e Meio Ambiente (LABSDMA) e do Ateliê de Transdisciplinaridade (ATrans). Coordenadora Adjunta do Grupo de Estudos Complexidade e Transdisciplinaridade (PPGCA/UNESC).

CLAUDIA NUNES SANTOS – Professora da Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Biologia. Atua no Programa de Pós-graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia. Vice-coordenadora do Grupo de Pesquisa “Estudos Socioambientais Costeiros (UFPA) e membro dos Grupos de Pesquisa “Interações humanos-não humanos”/UFS, Etnobiologia e Patrimônio Biocultural”/UEFS e “Ecologia Espiritual”/UEFS, certificados pelo CNPq.

ERALDO MEDEIROS COSTA NETO – Professor Pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas. Atua no Programa de Pós-graduação em Ecologia e Evolução/UEFS e no Doutorado Etnobiologia e Estudos Bioculturais da Universidade do Cauca (Colômbia). Tem experiência nos seguintes temas: etnozologia, etnoentomologia, zooterapia, herança biocultural, Ecologia Espiritual e neoxamanismo. Coordenador dos Grupos de Pesquisa “Etnobiologia e Patrimônio Biocultural”/UEFS e “Ecologia Espiritual”/UEFS, certificados pelo CNPq.

ÉRIKA FERNANDES PINTO – Formação em Ciências Naturais, com doutorado em Ciências Sociais. Atua há mais de 20 anos na área socioambiental, buscando a convergência das políticas de conservação da natureza com os direitos de povos indígenas e comunidades tradicionais. Idealizadora da iniciativa *Sítios Naturais Sagrados do Brasil*, que busca mapear esses lugares e divulgar a importância da sua proteção no país e em outros contextos latino-americanos. Integra o Grupo Internacional de Especialistas em Valores Culturais e Espirituais das Áreas Protegidas, da União Internacional para a Conservação da Natureza (CSVPA/

IUCN). Trabalha no Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), onde coordena um programa voltado ao reconhecimento e integração dos valores culturais da natureza na gestão de áreas protegidas.

FABIAN AGUILAR-MORA – Master em Ciências, professor e pesquisador, Engenharia em Biotecnologia, Membro do Grupo de Pesquisa em Microbiologia Aplicada, Faculdade de Ciências da Vida, Universidade Regional Amazônica Ikiam, Equador.

FÁBIO DOS SANTOS MASSENA – Engenheiro Agrônomo, com doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Graduado em Psicologia. Professor Adjunto no Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais da UESC. Experiência em extensão rural, cooperativismo, metodologia científica, psicologia ambiental e comunidades sustentáveis.

GABRIELA PASSOS MOREIRA – Prefeitura Municipal de Feira de Santana. Professora Pedagoga e especialista em Gestão Escolar e Metodologia do Ensino. Terapeuta integrativa vibracional, aromaterapeuta, taróloga e radiestesista.

GEMICRÊ DO NASCIMENTO SILVA – Mestre em Desenho, Cultura e Interatividade, Especialista em Metodologia e Ensino do Desenho. Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana nas disciplinas História da Arte e Desenho. Coordenador do Programa de Extensão “Artes Transdisciplinares e Culturas: Repertórios Simbólicos e Ecopedagógicos no Cotidiano de Educar”.

GERALDO JORGE BARBOSA DE MOURA – Professor, Pesquisador, Escritor e Psicanalista. Vinculado à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e ao Instituto da Sociedade Psicanalítica do Recife (SPRPE/FEBRAPS/IPA). Atua nos seguintes Programas de Pós-graduação: Biociência Animal/UFRPE; Biodiversidade/UFRPE; Ciências Ambientais/UFRPE; Território, Ambiente e Sociedade/UCSAL; Ecologia Humana/UNEB.

GERALDO MILIOLI – Sociólogo, docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Coordenador do Laboratório de Sociedade, Desenvolvimento e Meio Ambiente (LABSDMA) e do Ateliê de Transdisciplinaridade (ATrans) e do Grupo de Estudos Complexidade e Transdisciplinaridade (PPGCA/UNESC).

HILDO HONÓRIO DO COUTO – Pesquisador Associado da Universidade de Brasília. Professor Emérito. Atua nas seguintes áreas: contato de línguas, relações entre língua e meio ambiente (Ecolinguística). Fundador de “Ecolinguística: revista brasileira de ecologia e linguagem (ECO-REBEL)”.

IAN FELIPE NASCIMENTO – Discente do curso de Geografia (bacharelado) na Universidade Estadual de Santa Cruz.

ISAURA AWAS REMOR MILIOLI – Bacharel em Naturologia, pós-graduada em Tanatologia. Naturóloga da Prefeitura Municipal de Laguna – SC. Integrante do Grupo de Estudos Complexidade e Transdisciplinaridade (PPGCA/UNESC).

JAMILLE FERREIRA MARQUES – Mestre em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental e doutoranda no Programa de Pós-graduação em Território, Ambiente e Sociedade da UCSAL. Membro do Centro de Ecologia e Conservação Animal/UCSAL. Colaboradora do Projeto Herpetofauna do Litoral Norte da Bahia/UCSAL e membro do Grupo de Estudos Herpetológicos e Paleoherpetológicos (GEHP/UFRPE).

JOÃO JOSÉ DE SANTANA BORGES – Doutor em Ciências Sociais. Professor Adjunto do Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB, *Campus* III). Atua no Programa de Pós-graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos. Coordenador do Grupo de Pesquisa “Corpoética: estudos interdisciplinares em Comunicação, Educação e Saúde”. Autor dos livros “Árvores e Budas: alternativas do misticismo ecológico e suas teias políticas” (2015), “Ecologia mística” (2017), “Corpoética: yoga nas escolas” (2017), “O Yogue e o Pajé nas sendas do misticismo ecológico” (2020). Professor de Yoga, iniciado no Tantra Yoga pela Amanda Marga.

LESLIE E. SPONSEL – Professor Emérito do Departamento de Antropologia, Universidade do Havaí, Honolulu. Autor do livro “Spiritual Ecology: a quiet revolution” (Praeger, 2012).

MOACIR SANTOS TINOCO – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Católica do Salvador. Coordenador do Centro de Ecologia e Conservação Animal/UCSAL. Coordenador do Projeto Herpetofauna do Litoral Norte da Bahia/UCSAL. Membro do Laboratório de Estudos Herpetológicos e Paleoherpetológicos/UFRPE. Atua junto aos Programas de Pós-graduação em Território, Ambiente e Sociedade/UCSAL e Biodiversidade/UFRPE. Membro do Grupo de Estudos Herpetológicos e Paleoherpetológicos (GEHP/UFRPE).

MÓNICA PATRICIA TACCA – Filósofa, advogada, além de leiloeira pública e corretora imobiliária. Fundadora do Grupo Ciudad Kumara, com sede em Córdoba, Argentina, agrupando pessoas de diferentes lugares. Seus áudios e vídeos encontram-se disseminados nas redes sociais, geralmente sob o título de Ciudad Kumara, Tu Evolución Espiritual, ou simplesmente Ciudad Kumara.

MONTERRAT RIOS – Doutorado em Ciências, Universidade Federal do Pará. Professora, Engenharia em Biotecnologia, Faculdade de Ciências da Vida, Pesquisadora do Grupo de

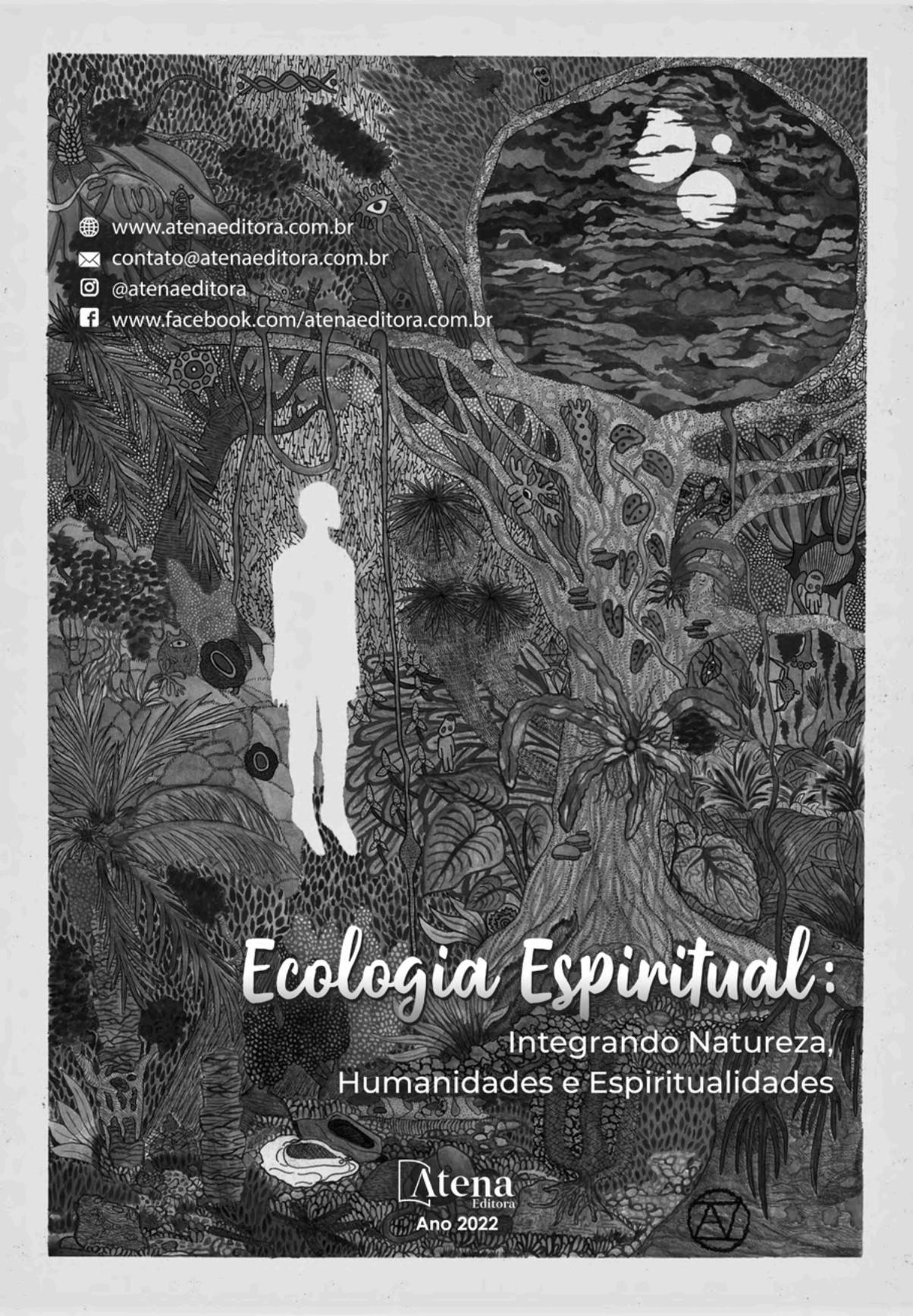
Biogeografia e Ecologia Espacial, Universidade Regional Amazônica Ikiam, Equador. Membro do Grupo Mundial de Especialistas em Plantas Medicinais, Comissão de Sobrevivência de Espécies, União Internacional para Conservação da Natureza. Colabora em iniciativas governamentais e privadas de desenvolvimento social e gestão ambiental direcionadas a melhorar a qualidade de vida das populações tradicionais nas áreas urbanas e rurais. Mestre em Programação Neurolinguística. Mestre em Filosofia da Yoga. Mestre em Reiki. Praticante de Reprogramação de DNA. Eterno Estudante do Caminho da Bíblia Sagrada.

OLGA LUCIA SANABRIA DIAGO – Doutora em Ciências, pós-doutorado em Ciências Interdisciplinares do Meio Ambiente da UNAM, México. Professora Titular do Departamento de Biologia da Universidade do Cauca, Colômbia. Coordena o Doutorado em Etnobiologia e Estudos Bioculturais da Unicauca. Membro do Grupo Etnobotânico Latinoamericano (GELA) e do Semillero de Etnobiología da Universidade do Cauca.

PAULA CHAMY – Graduada em História e em Direito, com doutorado em Ambiente e Sociedade pela Universidade Estadual de Campinas. Pesquisadora colaboradora do NEPAM/ UNICAMP, atuando nos seguintes temas: etnoconhecimento e etnoconservação, ambiente e sociedade, unidades de conservação de uso direto e sustentabilidade, gestão compartilhada de recursos de uso comum, políticas públicas para conservação.

RAUL FRANCO VALVERDE – Diretor acadêmico Co-op dos programas de Operações de Gestão da Cadeia de Abastecimento e Gestão de Tecnologia Empresarial. Nesta função, fornece aconselhamento acadêmico e de carreira, além de coaching para os alunos que fazem parte destes programas. Professor sênior da Concordia University e presidente do Conselho de Credenciamento de Gestão de Tecnologia Empresarial da Technation Canada. Professor Adjunto na Universidade de Quebec em Outaouai.

VICTOR HUGO QUINTO HUETOCUÉ – Ecólogo da Fundação Universitária de Popayán. Membro do Grupo Etnobotânico Latinoamericano (GELA) e do Semillero de Etnobiología da Universidade do Cauca.

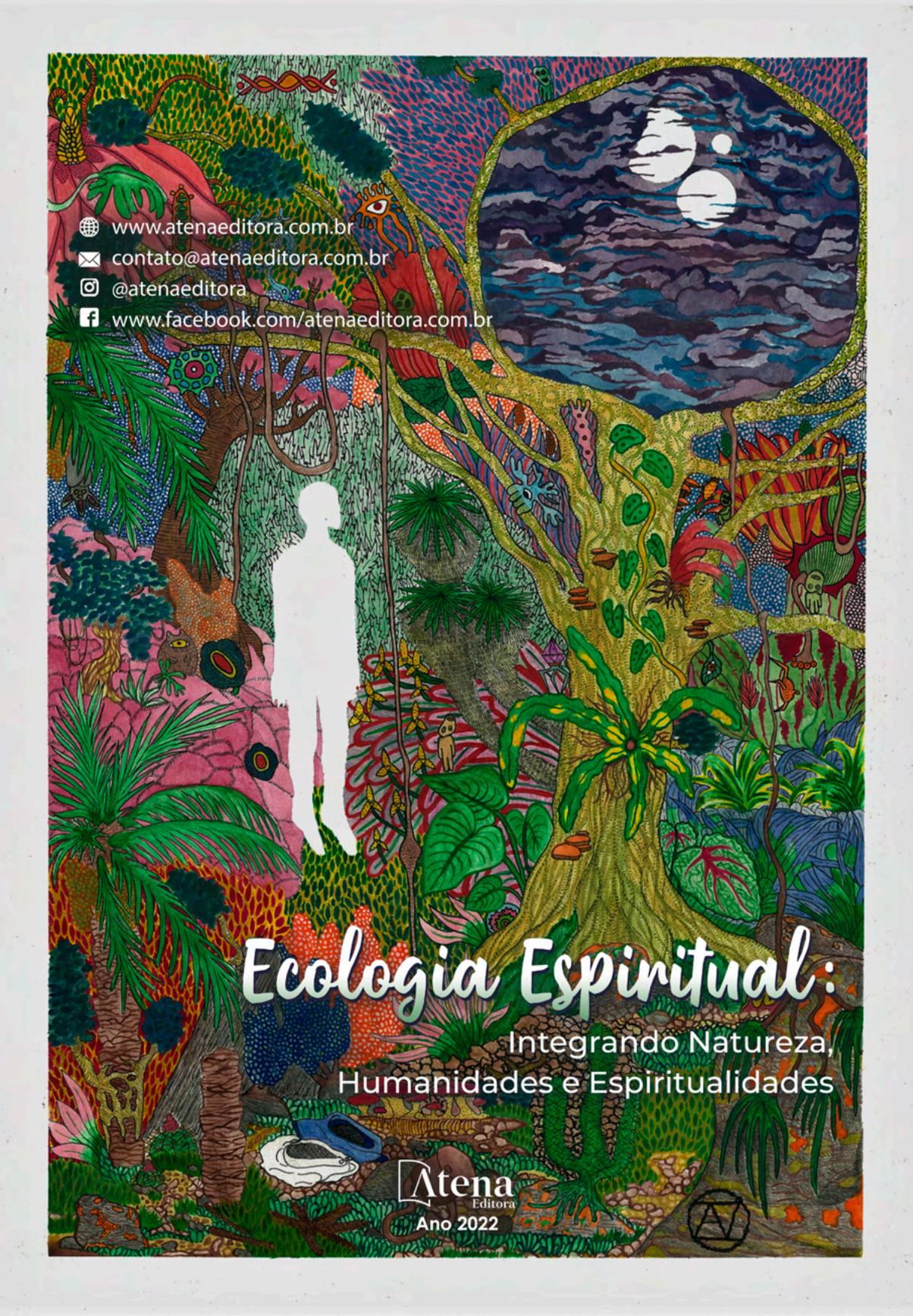


 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ecologia Espiritual:

Integrando Natureza,
Humanidades e Espiritualidades


Ano 2022



www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ecologia Espiritual:

Integrando Natureza,
Humanidades e Espiritualidades

Atena
Editora
Ano 2022

